
Título original: How to Get a PhD

Tradução de Cristina Pinhão e Paula Moutinho/TIPS

© da tradução: Lyon Multimédia Edições, Lda., 1998

Capa de Luís Faria

© Estelle M. Phillips and D. S. Pugh 1994
Original edition published in 1987 in English under the title "How to Get a PhD"
by Open University Press, Buckingham, England.
This edition is published by arrangement with Open University Press,
Buckingham, England.

Direitos reservados
por Lyon Multimédia Edições, Lda., 1998

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer processo, sem autorização prévia e escrita do editor. Exceptua-se naturalmente a transcrição de pequenos textos ou passagens para apresentação ou crítica do livro. Esta excepção não deve de modo nenhum ser interpretada como sendo extensiva à transcrição de textos em recolhas antológicas ou similares donde resulte prejuízo para o interesse pela obra. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial.

Execução técnica: Gráfica Europam, Lda., Mem-Martins

Editores:
Francisco Pedro Lyon de Castro e Nuno Lyon de Castro

LYON MULTIMÉDIA EDIÇÕES, LDA.
Apartado 7
2726 Mem-Martins Codex
Portugal

Depósito legal n.º 120899/98
Publicado em Abril de 1998

ÍNDICE

Prefácio à edição portuguesa	11
Prefácio à segunda edição inglesa	13
1 — A fase da pós-graduação	15
A natureza de uma pós-graduação	15
A psicologia de um doutorando	16
Os objectivos deste livro	17
Sumário	18
2 — Entrar no sistema	19
Escolher a instituição e a área de estudos	19
Escolher as condições de trabalho	21
Escolher o orientador	22
Iniciação à investigação	24
Mitos e realidades do sistema	25
<i>A «torre de marfim»</i>	26
<i>Relações pessoais</i>	25
<i>Trabalho em equipa</i>	26
<i>«Método científico»</i>	27
Sumário	29
3 — A natureza do grau académico de doutoramento	31
O significado de um doutoramento	31
Ser um investigador verdadeiramente profissional	33
Diferenças entre um mestrado e um doutoramento	35
Os objectivos dos estudantes	37
Os objectivos dos orientadores	39
Os objectivos dos examinadores	40
Os objectivos das universidades e dos conselhos de investigação	41
Desajustes e problemas	43
Sumário	44

4 — Motivos que impedem que se consiga fazer um doutoramento	47
Não querer um doutoramento	47
Não compreender a natureza de um doutoramento por sobrestimar as exigências	49
Não compreender a natureza de um doutoramento por subestimar as exigências	52
Ter um orientador que não conhece as exigências de um doutoramento	54
Perder o contacto com o orientador	55
Não ter uma tese	56
Aceitar um novo emprego antes de terminar	58
Sumário	59
5 — Como fazer investigação	61
Características do trabalho de investigação	61
Recolha de informações — perguntar «o quê»	61
Investigação — perguntar «porquê»	62
Características de uma boa investigação	63
<i>A investigação baseia-se num sistema de pensamento aberto</i>	63
<i>Os investigadores analisam os dados com espírito crítico</i>	63
<i>Os investigadores generalizam e especificam os limites das suas generalizações</i>	64
Tipos de investigação básicos	64
<i>Exploração</i>	65
<i>Experimentação</i>	65
<i>Resolução de problemas</i>	65
Que tipo de investigação é necessário para uma tese de doutoramento?	66
A arte de fazer um doutoramento	67
Auto-ajuda e grupos de apoio	69
Sumário	70
6 — A organização formal de uma tese de doutoramento	71
Compreender a organização formal de uma tese de doutoramento	71
Teoria de fundo	72
Teoria focal	73
Teoria dos dados	73
Contributo	74
O conceito de originalidade	75
Estrutura pormenorizada e escolha dos títulos para os capítulos	77
Escrever a tese	79
Sumário	84

7 — O processo de doutoramento	87
Aspectos psicológicos	87
<i>Entusiasmo</i>	87
<i>Isolamento</i>	88
<i>Aumentar o interesse pelo trabalho</i>	89
<i>Transferir a dependência do orientador para o trabalho</i>	90
<i>Tédio</i>	92
<i>Frustração</i>	92
<i>Uma tarefa a terminar</i>	93
<i>Euforia</i>	95
Aspectos práticos	96
<i>Calendarização e gestão do tempo</i>	96
<i>O processo de calendarização</i>	97
<i>A duração do processo</i>	98
<i>As fases do processo</i>	100
Redefinir objectivos a curto e a longo prazo	102
A importância dos prazos	103
Sumário	106
8 — Como gerir a relação com o seu orientador	107
Os que esperam os orientadores dos seus doutorandos	107
<i>Os orientadores esperam que os seus alunos sejam independentes</i>	107
<i>Os orientadores esperam que os seus alunos produzam um trabalho escrito que vai para além de um mero rascunho</i>	108
<i>Os orientadores esperam ter reuniões regulares com os seus doutorandos</i>	110
<i>Os orientadores esperam que os seus alunos sejam honestos ao falarem da sua evolução</i>	111
<i>Os orientadores esperam que os seus alunos sigam os seus conselhos, quando eles são solicitados pelo próprio doutorando</i>	112
<i>Os orientadores esperam que os seus alunos se sintam entusiasmados pelo trabalho, que sejam capazes de os surpreender e que sejam divertidos!</i>	112
A necessidade de educar o orientador	114
Como atenuar a barreira da comunicação	115
Mudar de orientador	119
Orientação conjunta	121
Sumário	123

9 — Como sobreviver num meio académico predominantemente masculino, de raça branca e em regime de full-time	125
Estudantes em <i>part-time</i>	125
Estudantes do sexo feminino	127
<i>Dificuldades relativas à legitimidade dos temas e à metodologia</i>	
<i>Problemas de comunicação, discussão e feedback</i>	128
<i>Escassez de modelos académicos</i>	131
<i>Exploração sexual</i>	132
Estudantes estrangeiros	134
Minorias étnicas	139
Estudantes «mais velhos»	141
Sumário	142
10 — Os procedimentos formais	145
A inscrição	145
Bolsas e apoios para a investigação	147
Evolução no estatuto de doutorando	148
O sistema de avaliação	148
<i>A notificação para a apresentação da tese</i>	148
<i>A nomeação dos examinadores</i>	148
<i>A apresentação da tese</i>	149
<i>A defesa da tese</i>	150
<i>Os resultados do exame</i>	153
Interpor recurso	155
Sumário	156
11 — Como orientar	157
O que os estudantes esperam dos seus orientadores	157
<i>Os estudantes esperam ser orientados</i>	157
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores leiam previamente os seus trabalhos</i>	159
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores estejam disponíveis quando é necessário</i>	160
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores sejam amáveis, abertos e compreensivos</i>	161
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores façam críticas construtivas</i>	163
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores tenham bons conhecimentos na área da investigação</i>	163
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores estruturem o acompanhamento de forma a facilitar a troca de ideias</i>	164

<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores se interessem pela investigação que estão a levar a cabo para lhes abrirem novos caminhos de informação</i>	166
<i>Os estudantes esperam que os seus orientadores estejam suficientemente empenhados no seu sucesso para os ajudarem a apresentar um trabalho no final!</i>	166
Estabelecer um modelo de conduta	167
Ensinar a arte de investigar	168
<i>Fazer críticas construtivas</i>	168
<i>Introduzir um programa de autonomização estruturado</i>	171
Manter um «compromisso» psicologicamente salutar	174
Estimular o desenvolvimento do papel académico dos estudantes	175
Orientar o seu assistente de investigação	176
Conclusão	177
Sumário	178
12 — Responsabilidades institucionais	179
<i>Responsabilidades da universidade</i>	180
Fornecer apoio aos estudantes	180
<i>Um procedimento de iniciação estruturada</i>	180
<i>Condições dos departamentos que servem de apoio à investigação desenvolvida no doutoramento</i>	181
<i>Informações adicionais essenciais</i>	182
<i>Apoio linguístico sempre que necessário</i>	182
Fornecer recursos aos orientadores	183
<i>A formação dos orientadores</i>	183
<i>Reconhecimento da actividade de orientação no doutoramento</i>	184
<i>Coordenador de investigação do departamento/faculdade</i>	184
Facultar regulamentos adequados	185
<i>Inscrição</i>	185
<i>Controlar os progressos dos estudantes</i>	185
<i>Passar de uma inscrição num mestrado para a inscrição num doutoramento</i>	186
<i>Nomeação de examinadores externos</i>	187
Criar uma assembleia académica para reavaliar o doutoramento	187
<i>O doutoramento como um conjunto de projectos</i>	187
<i>O desenvolvimento de «doutoramentos leccionados»</i>	188

<i>Responsabilidades departamentais</i>	189
Criar a função de coordenador de investigação departamental	189
Melhorar critérios para a admissão de estudantes no departamento	191
Seleção de orientadores	192
Criar directrizes sobre o comportamento de orientação adequado	193
Incentivar grupos e encontros de cooperação	193
Considerar e, se conveniente, estabelecer um programa de doutoramento	194
<i>O programa de doutoramento norte-americano</i>	195
<i>O programa de investigação científica</i>	196
<i>O sistema de doutoramento em grupo</i>	198
Conclusão	199
Sumário	199

PREFÁCIO À EDIÇÃO PORTUGUESA

Os estudos académicos estão em franco desenvolvimento no nosso país. O número de universidades privadas surgido nos últimos anos é um bom reflexo disso. Nas universidades públicas, por seu lado, a face mais visível desse desenvolvimento é muito provavelmente a adaptação dos modelos financeiros.

Os modelos de desenvolvimento seguidos por cada instituição variam, com as universidades públicas a reflectirem uma certa dificuldade em adaptar-se, e as universidades privadas a demonstrarem pretender estar na vanguarda desta transformação. Para uns e para outros, a experiência de outros países parece sustentar modelos de desenvolvimento que se pretendem fiáveis. A consequência disso é que as diferenças entre os modelos se esbatem e questões complexas, como as relativas à equivalência de qualificações, são simplificadas, facilitando cada vez mais a intercomunicabilidade das instituições.

Ao mesmo tempo, embora de forma menos visível, a formação das pessoas que participarão nesta evolução está também em mutação acelerada: os mestrados e doutoramentos multiplicam-se, e cada vez é mais frequente e fácil que um licenciado planeie a obtenção de um grau de doutoramento recorrendo a uma instituição de ensino estrangeira.

Este livro descreve a forma como um doutoramento pode ser obtido numa instituição de ensino superior britânica. Poderão ser observadas algumas diferenças entre o sistema que aqui é descrito e o que vigora em Portugal. Introduzimos algumas notas relativas a alguns desses aspectos. Contudo, como vimos, estas diferenças tendem a esbater-se e as questões centrais deste livro são, basicamente, universais. Questões como as relações entre orientadores e doutorandos, o planeamento e execução da tese, a envolvente psicológica e social de uma tal actividade e tantas outras são tratadas de tal forma completa que se torna indispensável a sua leitura a qualquer pessoa envolvida neste tipo de estudos.

As pessoas que frequentam cursos de pós-graduação, mestrados, ou doutoramentos, podem encontrar neste livro várias discussões que